

- 5) La conciencia de la existencia de múltiples teorías permite al científico comprender la racionalidad de la teoría en la que sustenta su práctica.
- 6) Cada racionalidad teórica requiere de una didáctica propia.

Referencias

- Bachelard, Gaston (1971). *Epistemología*. Barcelona: Anagrama.
- Bachelard, Gaston (2004). *La formación del espíritu científico*. México: Siglo XXI.
- Badiou, Alain. (1980). ¿Qué es hoy un estudiante de ciencias? En Levy-Leblond, Jean-Marc y Alain Jaubert. (*Auto*)crítica de la ciencia (pp. 214-220). México: Nueva Imagen.
- Bordes Solanas, Montserrat (1998). Realismo científico, dependencia teórica e inconmensurabilidad. *Éndoxa*, (10), 9-26.
- Descartes, Rene (1959). *Discurso del método*. Buenos Aires: Losada.
- Feyerabend, Paul (2000). *Tratado contra el método*. Madrid: Tecnos.
- Herbig, Jost (1991). *La evolución del conocimiento*. Barcelona: Herder.
- Kuhn, Thomas Samuel (1986). *La estructura de las revoluciones científicas*. México: FCE.
- Kuhn, Thomas Samuel (2002). *El camino desde la estructura*. Barcelona: Paidós.
- Miroli, Alejandro G. (2007). Filtros epistémicos y alternativas relevantes. *Andamios*, IV (7), 19-54.
- Palma, Héctor A. (2005). El desarrollo de las ciencias a través de las metáforas: un programa de investigación en estudios sobre la ciencia. *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad*, II (6), 45-65.
- Pazos, María Alicia (2007). Una crítica epistemológica a la Metametodología Científica de Larry Laudan. *Andamios*, (7), 55-76.
- Platón (2009). *Diálogos*. México: Porrúa.
- Sosa, Rosario (2002). En torno a la noción de “esquema conceptual” en Davison. *Cuadernos de la Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales*, (15), 127-138.

3.45.

Título:

Professores que formam professores: processos de ensinar & aprender na

formação continuada de educadores musicais

Autor/a (es/as):

Wazlawick, Patrícia [Faculdade Antonio Meneghetti]

Carvalho, Glauber Benetti [Faculdade Antonio Meneghetti]

Portela, Viviane Elias [Faculdade Antonio Meneghetti e Universidade Federal de Santa Maria]

Resumo:

Este trabalho relata uma pesquisa-ação realizada com o desenvolvimento até o momento e resultados obtidos com a efetivação do Curso de Formação Continuada em Música, Curso de Extensão da Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Rio Grande do Sul/Brasil, coordenado por professores universitários da instituição, engajados na formação continuada de educadores musicais para escolas públicas da região. O curso, de caráter teórico-prático-vivencial, é projeto em parceria com Associação OntoArte e com Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, conta com o apoio de Prefeituras, Secretarias de Educação e escolas da Região. Direcionado à comunidade, desde 2009, atende professores do ensino básico e educadores musicais dos municípios que compõem a Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana-RS.

Sua realização, pelos elementos e aspectos que aborda, é de fundamental importância no que tange à abertura de espaços que vislumbrem novos olhares dentro do ensino superior e escolarização formal, pois além das atividades teórico-práticas que contribuem para a formação de professores da educação básica e educador musical, permite que desenvolvam novos modos de visualizar e compreender a realidade polissêmica e multifacetada. A proposta do curso é uma maneira de promover e intensificar a formação e valorização de professores, conforme o 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio-ODM/ONU (2010), além de estreitar os laços entre instituição universitária e comunidade, atingindo escolas públicas de educação básica dos municípios, pela ação de professores que formam professores.

Integrando atividades de extensão e projetos de pesquisa da AMF, com o projeto “Responsabilidade Social e 8 ODM”, este curso está em consonância com o 2º e o 8º ODM, a saber: 2º) *Universalizar a educação primária* (foco na educação básica de qualidade para todos), e 8º) *Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento* (parcerias estabelecidas entre setor público e privado para sua realização). Torna-se visível a contribuição para a qualificação da educação, a expansão do acesso à educação musical para crianças e adolescentes, bem como melhorar a qualidade do ensino e seus resultados, favorecendo o desenvolvimento da educação

de forma geral, qualificando e capacitando professores e educadores, que são agentes e mediadores do conhecimento aos alunos nos processos de ensinar & aprender.

Aspecto primordial de existência deste curso é a necessidade da formação continuada de professores, que se caracteriza como necessidade essencial em inúmeras áreas do conhecimento e áreas de atuação profissional na contemporaneidade. Se direcionarmos o olhar à formação e prática de professores e educadores, constataremos que aprender a ensinar é processo permanente e fundamental na trajetória em que educadores são forjados.

Os resultados desta pesquisa-ação mostram que a partir do início das atividades neste curso os professores das escolas ampliaram suas ações já edificando projetos que começam a inovar a formação de seus alunos nas escolas em que trabalham, seja na área de educação musical, como na formação integral dos mesmos como sujeitos agentes e cidadãos.

Palavras-chave:

Processos de ensinar & aprender; formação continuada de professores; educação musical.

Introdução

Este trabalho relata uma pesquisa-ação realizada com o desenvolvimento e resultados obtidos com a efetivação do Curso de Formação Continuada em Música, Curso de Extensão da Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Rio Grande do Sul/Brasil, coordenado por professores universitários da instituição, engajados na formação continuada de educadores musicais para escolas públicas da região. O curso, de caráter teórico-prático-vivencial, é projeto em parceria com Associação OntoArte e com Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, conta com o apoio de Prefeituras, Secretarias de Educação e escolas da Região. Direcionado à comunidade, desde 2009, atende professores do ensino básico e educadores musicais dos municípios que compõem a Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Portanto, o projeto de formação continuada de professores e educadores em educação musical, bem como a pesquisa-ação realizada, têm o foco na construção de um olhar e na construção de conhecimento no que diz respeito à investigação no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista inovar este(s) processo(s), com a ação dos sujeitos envolvidos, bem como incentivar a qualificação e capacitação continuada dos professores/educadores que dele participam.

Sua realização, pelos elementos e aspectos que aborda, é de fundamental importância para a abertura de espaços que vislumbrem novos olhares dentro do ensino superior e escolarização formal, pois além das atividades teórico-práticas que contribuem para a formação de professores da educação básica e educador musical, permite que desenvolvam novos modos de visualizar e compreender a realidade polissêmica e multifacetada. A proposta do curso é uma maneira de promover e intensificar a

formação e valorização de professores, conforme o 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio-ODM/ONU (Brasil, 2010), além de estreitar os laços entre instituição universitária e comunidade, atingindo escolas públicas de educação básica dos municípios, pela ação de professores que formam professores.

Integrando o rol atividades de extensão e projetos de pesquisa da AMF, com o Projeto “Responsabilidade Social e 8 ODM”, este curso está em consonância com o 2º e o 8º ODM, a saber: 2º) *Universalizar a educação primária* (foco na educação básica de qualidade para todos), e 8º) *Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento* (parcerias estabelecidas entre setor público e privado para sua realização). Torna-se visível a contribuição para a qualificação da educação, a expansão do acesso à educação musical para crianças e adolescentes, bem como melhorar a qualidade do ensino e seus resultados, favorecendo o desenvolvimento da educação, qualificando e capacitando professores e educadores, que são agentes e mediadores do conhecimento aos alunos nos processos de ensinar & aprender.

Aspecto primordial de existência deste curso é a necessidade da formação continuada de professores, que se caracteriza como necessidade em inúmeras áreas do conhecimento e áreas de atuação profissional na contemporaneidade. Se direcionarmos o olhar à formação e prática de professores e educadores, constataremos que aprender a ensinar é processo permanente e fundamental na trajetória em que educadores são forjados.

O projeto também possui fundamentação teórico-prática nas premissas da Pedagogia Ontopsicológica, de acordo com Meneghetti (2005). Para a Ciência Ontopsicológica a pedagogia é compreendida como “*a arte de coadjuvar e desenvolver uma criança à realização*” (Meneghetti, 2005, p. 20). A pedagogia tem o escopo prático de “educar o sujeito *a fazer e saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmos como pessoas líderes no mundo; educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras*” (ibid., p. 21). Conforme salienta Meneghetti (2006), no que tange à pedagogia, dois são os escopos ou conhecimentos fundamentais que se necessita fornecer à criança e ao jovem: “1) conhecimento e respeito por si mesmo; 2) conhecimento das regras (deveres) que a sociedade local e similar escolheu e impõe”, tais como cultura, língua, história, psicologia, ciências e leis (Meneghetti, 2006, p. 12).

O conceito-chave que sustenta a pedagogia é o da responsabilidade. A todo o ser humano é dada a responsabilidade de ser pessoa, e de modo especial às crianças, que são o concreto para o futuro do nosso planeta e continuidade da vida. Uma vez fundamentado no viés da Pedagogia Ontopsicológica, os professores e educadores que participam deste projeto também apreendem conhecimentos fundamentais no que tange à formação responsável de seus alunos, e começam a aplicá-los em sala de aula. Junto do conceito de responsabilidade une-se o escopo de “realizar um adulto capaz de ser verdadeiro para si mesmo e funcional para a sociedade” (Meneghetti, 2006, p. 17).

Neste ponto, indispensável se faz cada professor/educador se questionar sobre quais são os fundamentos que utiliza quando está atuando na prática da educação de seus filhos e de seus alunos como cidadãos. “...O adulto que faz pedagogia revisou até o âmago a constituição de sua consciência – estrutura pela qual decide sua vida e ações educativas?” (Giordani e Mendes, 2011, p. 207). Isto porque, aos professores/educadores, é fundamental o desenvolvimento e realização de seu potencial integral, pois o principal instrumento educativo que possuem é a si mesmo (ibid.). Portanto, “a pedagogia ontopsicológica é uma técnica, uma arte existencial, por meio da qual nós humanos desenvolvemos nosso potencial e o levamos a realização. Ela nos faz líderes porque ‘a fonte providencial de cada ser humano e o seu real poder é ser a si mesmo’” (ibid., p. 219-220). Assim, o foco é a formação, qualificação e capacitação constante e contínua do ser humano, seja ele professor/educador, seja ele aluno – aspectos que também se efetivam nas atividades do Curso de Formação Profissional Continuada em Música.

Os resultados desta pesquisa-ação mostram que a partir do início das atividades neste curso os professores das escolas ampliaram suas ações já edificando projetos que começam a inovar a formação de seus alunos nas escolas em que trabalham, seja na área de educação musical, como na formação integral dos mesmos como sujeitos agentes e cidadãos.

Contextualização e problemática

A formação de professores nos saberes e nas práticas musicais no Brasil já existe há algum tempo. Principalmente com o advento da Lei 11.769/2008 que institui o ensino de música para as escolas (retomando novamente esta prática no ensino básico), tornou-se maior a necessidade de pensar acerca da formação inicial, bem como da formação continuada aos professores. A formação continuada em educação musical é fundamental, visto que, em muitos contextos escolares o ensino de música é realizado por professores não especialistas e, esta formação pode acontecer em cursos intensivos, bem como oficinas e demais atividades, além da formação acadêmica.

O processo formativo de docentes, nesse caso, é complexo considerando diferentes tempos, espaços e atores. Assim, na medida em que este profissional aprende, também ensina. O ensinar & aprender têm como eixo norteador a inovação e a qualificação constante que deve existir na formação de professores e educadores.

De acordo com Spanavello e Bellochio (2005), estudos referentes às práticas educativas em educação musical de professores unidocentes⁶⁷ têm recebido relativa valorização nos últimos anos. A formação

⁶⁷ “Professores habilitados para atuarem na docência dos anos iniciais de escolarização, dentro de todos os componentes curriculares existentes dentro desse nível de ensino” (Spanavello e Bellochio, 2005, p. 89).

continuada em música dos professores destina-se à sua capacitação, de modo a expandir e ampliar sua formação continuada no conhecimento didático-pedagógico e musical.

Partindo da experiência de atuar com a efetivação deste projeto desde 2009, estas experiências possibilitam verificar a importância de pesquisar a formação continuada de professores em música no que tange à abertura de espaços que vislumbrem novos olhares dentro da escolarização formal. Além das atividades teórico-práticas na área da música, que contribuem para a formação da musicalização do educador musical, os cursos de formação permitem que o mesmo desenvolva novos modos de visualizar e compreender a realidade que se apresenta, sempre polissêmica e multifacetada (Zanella e cols., 2007).

Bellochio (2000) ressalta a necessidade de uma formação inicial mais ampla e qualificada dos profissionais que vão atuar em escolas, pois muitas vezes esses profissionais desconhecem a que se propõe a educação musical na escola, ou ainda utilizam a música para fixar outros conteúdos ou para fazer uma atividade recreativa. Portanto, é importante considerar que a formação continuada e a musicalização dos professores irá abrir espaço ao devir-professor/educador, e fazer com que se evite a cristalização de ações, comportamentos e modos de ser-pensar-agir. Trabalhar a formação continuada vai garantir e permitir o contínuo formar-se do profissional, sua constituição como pessoa e operador social, de modo a trilhar um constante percurso e processo de ensinar & aprender música.

O objetivo geral deste estudo foi implementar e ao mesmo tempo investigar como pode se dar o processo de ensinar & aprender a musicalização de professores não especialistas unidocentes, em um curso de formação continuada em música e a prática pedagógica musical desses professores na educação infantil e no ensino fundamental. Junto disto, buscou-se realizar uma avaliação do curso, dando foco maior para compreender os resultados do mesmo para seus integrantes. Dentre os objetivos específicos destaca-se: a) identificar as competências e habilidades desenvolvidas no decorrer do curso pelos professores/educadores participantes do mesmo; b) conhecer os resultados práticos da formação continuada decorrentes da aplicação e objetivação dos conteúdos teórico-práticos apreendidos no curso, para a realidade do cotidiano escolar; c) verificar como, a partir desta formação, o professor/educador inova e (re)cria seu trabalho, objetivando novas práticas.

Revisão de Literatura

A formação continuada se caracteriza como necessidade essencial em inúmeras áreas do conhecimento e áreas de prática/atuação profissional na contemporaneidade (Delors et al. 2004). Se direcionarmos o olhar à formação e prática de professores/educadores, de maneira geral, constataremos que aprender a ensinar é processo permanente e fundamental na trajetória dos educadores (Josso, 2010; Bellochio, 2000). Ela deve despertar e desenvolver a musicalidade nos professores. De acordo com o Dicionário

Musical Brasileiro de Mário de Andrade, musicalidade é a “qualidade de ser sensível à música e de expressar-se por meio dela” (1989, p. 357). Maura Penna aponta a musicalização como “ato ou processo de musicalizar. Musicalizar (-se): tornar (-se) sensível à música, de modo que, internamente, a pessoa reaja, mova-se com ela” (Penna, 1990, p. 19). Dessa forma, a musicalização pode ser um processo educacional orientado que se destina a todos que na situação escolar, necessitam apropriar-se da linguagem musical para com ela desenvolver competências e habilidades na área musical, bem como competências e habilidades que a partir da área musical estendam-se a outras áreas/esferas da vida. A docência, seja ela em qual área do conhecimento for, implica formação em vários aspectos, inclusive no da musicalização, na medida em que ensinar exige bom senso, apreensão da realidade, respeito à autonomia do educando, consciência do inacabamento, curiosidade, alegria, esperança (Freire, 1997), e várias outras condições que são forjadas na história de vida dos que a esta atividade resolvem se dedicar.

Portanto, na prática pedagógica do ensino de música é fundamental exercer atividades de formação que levem à apropriação da percepção musical, teoria e prática, bem como ao desenvolvimento da musicalidade, em que o professor/aluno passará por um contínuo processo de musicalização para trabalhar, posteriormente, com seus alunos os conteúdos musicais. As aulas de formação de professores não especialistas em música precisam estar alicerçadas em vivências musicais, experienciadas, construídas e refletidas criticamente (Bellochio, 2000; 2003; Josso, 2010). Nessa compreensão a formação acontece de maneira recíproca, em que o professor formador também estará revendo e construindo sua própria experiência musical.

Ainda, tomando como eixo a formação musical, outro aspecto relevante que desponta é a educação estética, veiculada por meio das atividades realizadas com os saberes e fazeres musicais. Estes aspectos são fundamentais na educação e na formação humana, não para formar músicos em série (ou outros artistas), mas para desenvolver a educação estética (Vygotski, 2001) como parte indispensável da educação musical e, portanto, da educação integral. É assim que a educação constitui o aprendiz como sujeito autônomo. Segundo Vygotski (2004) “aqui reside a chave para a tarefa mais importante da educação estética: introduzir a educação estética na própria vida” (Vygotski, 2004, p. 352).

Importante dizer que adotar uma perspectiva estética na educação não significa trabalhar única e necessariamente para a formação de artistas; significa, antes de tudo, construir uma educação que tenha a arte, ou mesmo as atividades expressivas de arte (as objetivações artísticas e criadoras, de modo geral), como aliadas na relação e no processo de ensinar & aprender (Camargo, 2004; Camargo e Bulgacov, 2007). A educação estética é, portanto, direcionada à emancipação e realização humana. Neste sentido a preocupação com a estética, porque propriamente mobiliza a atividade criadora e os processos de criação da vida. E, junto disso, “estética porque pode sensibilizar as apropriações da realidade polifacetada, interpretando-a em suas diferentes formas de apresentação sígnica. Estética

porque supera o estésico alçando pensares e fazeres a patamares onde se bricolam inovações” (Zanella, Maheirie, Costa e cols., 2007, p. 13, citado por Wazlawick, 2010b).

Vygotski (2001) compreende a atividade criadora e as objetivações estéticas como constitutivas do sujeito, um sujeito que é criativo, sensível e ativo, que por suas atividades se (re)cria nas condições materiais de existência, assim como pode (re)criar a própria existência por meio de seu agir. A educação estética está vinculada a aprendizagem do ser e é nesse sentido que “...a missão fundamentalmente humanista da educação é possibilitar o desenvolvimento dos talentos e das aptidões de cada pessoa” (Cunha, Lombardi e Ciszewski, 2009, p. 43). Uma vez que, no processo de formalizar, construir, constituir e conhecer seus próprios talentos e aptidões, o sujeito conhece e constrói a si mesmo, e se faz agente de seu crescimento. A educação musical está vinculada a aprendizagem do conhecer, do fazer, do conviver e do ser. Portanto, para efetivar estas possibilidades junto a alunos, possibilidade de educação estética e musicalização, é importante que criemos espaços de formação continuada para professores e educadores, nos quais eles, ao trabalharem sobre si mesmos, (re)criem suas atividades e práticas pedagógicas como docentes (Wazlawick, 2010a). Esta demanda e necessidade no contexto social e educacional contemporâneo se faz primordial, em qualquer instituição de ensino, seja ela direcionada à educação infantil, ensino básico e fundamental, ensino médio, formação continuada de jovens e adultos, bem como ensino superior.

Metodologia

Em relação à parte prática e implementação do Curso de Formação Continuada em Música, o objetivo geral é capacitar os participantes (professores e educadores) para ministrarem atividades musicais, visando desenvolver e aprimorar seu conhecimento musical, para estarem aptos a trabalhar com a formação musical de seus alunos no cotidiano da escola (em educação infantil e ensino fundamental).

O primeiro módulo do curso teve duração de um ano, com carga horária total de 160h/a realizado entre julho/2009 a julho/2010. Os demais módulos, a partir deste, foram realizados em períodos de três meses de duração cada, contando com carga horária total de 40h/a cada módulo.

Os alunos são jovens e adultos, estudantes e/ou profissionais, com faixa etária de 17 a 45 anos de idade. Alguns já tinham conhecimento musical prévio, no que diz respeito a saber tocar um instrumento musical e cantar, e outros eram/são educadores musicais com conhecimento formal. A maioria dos alunos são professores da educação básica (ensino fundamental) de escolas municipais, estaduais e particulares, e professores de música de escolas particulares.

Os conteúdos trabalhados no saber e fazer, durante as atividades do curso, dizem respeito a: a) instrumentação musical: formação de repertório e performance (prática musical) nos instrumentos de

violão e flauta doce; b) iniciação musical e musicalização infantil; c) prática de conjunto; d) oficinas de tecnologia da música; e) percepção musical; f) introdução à semiótica musical; g) teoria musical; h) leitura e escrita musical; i) história da música; j) educação estética; l) psicologia da música e cognição musical.

Sendo assim, o objetivo da pesquisa realizada, a partir de investigar como pode se dar o processo de ensinar & aprender a musicalização de professores, complementou-se com a avaliação do curso direcionando um foco maior em compreender os resultados do mesmo para seus integrantes. Convém salientar que estes resultados poderiam estar relacionados às competências e habilidades que os professores destacassem como sendo desenvolvidas após o início na participação no curso. Porém, para podermos medir de modo mais eficiente, compreendemos que os resultados já deveriam estar pautados em implementações, mesmo que simples e iniciais, de novas formas de ação em atividades musicais que já começassem a ser desenvolvidas em suas escolas, ou seja, no cotidiano de trabalho escolar. Assim, estamos nos referindo a resultados práticos, que denotem a possibilidade concreta de inovação e (re)criação de sua atuação profissional, para renová-la e reinventá-la de modo criador.

A pesquisa qualitativa realizada possuiu um caráter de pesquisa-ação (Thiollent, 1994), pois enquanto os professores coordenadores do curso atuavam como facilitadores das atividades didático-pedagógicas e artísticas do mesmo, enquanto intervenções na formação continuada de seus integrantes, já trabalhavam com a observação e colhiam informações durante as próprias atividades em termos de vivências e experiências no fazer musical que contribuem para a formação da musicalidade, da musicalização, bem como de competências e habilidades de modo geral, dos professores/educadores (no papel de alunos do curso), seja em âmbito musical que em demais esferas da vida pessoal e profissional.

Para complementar, foi aplicado um questionário com questões abertas previamente elaborado pelos professores coordenadores/pesquisadores, que buscou conhecer os significados e sentidos (Vygotski, 1992; Wazlawick, 2004; 2010b) do curso para os participantes, tendo foco nas competências e habilidades desenvolvidas no decorrer do curso, bem como nos resultados práticos do quanto apreendido em suas realidades cotidianas nas escolas. A análise das informações foi pautada pela Análise do Discurso de acordo com Bakhtin (2003; 2006) e Amorim (2002).

Análise e Discussão dos Resultados

Este projeto de curso de extensão organizado por professores universitários em uma instituição de ensino superior no Brasil, direcionado para a formação de professores e educadores musicais que trabalham em escolas de ensino infantil, bem como ensino fundamental, desde seu início em 2009 até o presente momento (abril de 2012), já foi realizado com 5 turmas, 103 alunos (que são

professores/educadores) dos municípios de Restinga Sêca, Faxinal do Soturno, São João do Polêsine, Nova Palma, Agudo, Paraíso do Sul, Dona Francisca, Formigueiro, Pinhal Grande, Santa Maria, Silveira Martins – sendo municípios que integram a Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul (região sul do Brasil), e demais municípios vizinhos.

A partir da análise do discurso realizada com as informações coletadas pelo questionário aplicado, construímos categorias empíricas que demonstram alguns resultados do projeto, e a apropriação do fazer musical por parte dos sujeitos envolvidos, que por sua vez inovam a realidade no cotidiano de trabalho de vários educadores/professores, escolas da região e alunos atendidos. Dentre estas categorias podemos evidenciar:

- *Necessidade da formação continuada*: 100% dos alunos desejam a continuação do curso nos demais semestres, em um segundo e terceiro nível de conhecimento e aprendizagem, e assim sucessivamente. Sentem a necessidade de continuação dos estudos, pois quanto mais se instrumentalizam, percebem a necessidade de estudar mais ainda para continuar aprendendo continuamente e se atualizar na área de interesse. São importantes as sugestões de atuação prática com as quais entram em contato durante as aulas, os conhecimentos novos que se apresentam a eles e os quais eles mesmos ajudam a construir e se apropriam, a troca de conhecimentos e saberes junto aos colegas e professores, a intensificação de conhecimentos anteriores que já possuíam, e a formalização de uma nova forma de trabalho profissional a partir desses acontecimentos.

- *Trabalho e desenvolvimento de competências e habilidades no fazer musical*: este curso é uma oportunidade de conhecimento e de trabalho prático para os alunos que dele participam, pois os instrumentaliza com ferramentas para a construção de novas competências e habilidades no fazer musical, que são, imediatamente, postas em prática no cotidiano de prática escolar dos próprios professores/alunos.

- *Capacidade técnica e perceptiva*: o curso aprimora a capacidade técnica dos professores e educadores no sentido de permitir-lhes repensar suas práticas e buscar possibilidades de inovação sob as mesmas. Um ponto importante destacado é que os capacita não apenas para o ensino da prática musical, mas para despertar em si mesmos e em seus próprios alunos uma relação diferenciada com a música: mais humana e sensível, desenvolvendo desse modo a percepção de modo geral. Percebem também que desenvolvem a própria percepção do mundo e das coisas, assim como sua autopercepção, e funções psicológicas complexas tais como atenção, memória, concentração, imaginação, pensamento, sentimentos e emoções, necessários à vida de uma forma geral e ao *métier* de educador.

- *Nova visão de música, de educação e de formação pessoal*: amplia-se a visão de música; muda a relação com seus alunos e instiga-lhes ao aprendizado contínuo, estimulando-os até mesmo para uma formação em nível de ensino superior em música, fato este que ocorreu já na primeira turma do curso,

quando após participar do mesmo, dois integrantes decidiram que iriam prestar vestibular para o curso de Educação Musical (licenciatura e/ou bacharelado em instrumento/canto), na universidade federal mais próxima, e assim o fizeram, sendo aprovados no mesmo, encontrando-se hoje em outro nível de formação pessoal/profissional. Esta é uma evidência da percepção e aplicação prática do sentido de responsabilidade desenvolvido e aprimorado constantemente em primeira pessoa, pelos participantes do curso, bem como estendido à sua atuação profissional.

- *Aplicação prática*: podem aplicar os conhecimentos apreendidos neste curso junto às suas práticas educacionais com seus alunos de música em outras instituições de ensino e em novos projetos. Desta forma, têm-se resultados evidentes e concretos com a realização do curso, que já estão alcançando e integrando outras pessoas, sejam alunos de escolas e/ou professores, uma vez que se iniciou a formação de multiplicadores deste projeto, que levam os conhecimentos adquiridos e construídos para suas comunidades escolares, podendo estas, aos poucos, tornarem-se também comunidades de prática musical (Russell, 2002, 2006).

- *Vivência musical ampliada*: os educadores/professores que são alunos do curso ampliaram sua vivência e experiência musical, pois a partir do momento que começaram a participar do mesmo, passaram a estudar mais em casa, desenvolvendo seu fazer musical, integrando as dimensões práticas e teóricas deste fazer, e também realizaram e realizam várias apresentações musicais no contexto da comunidade acadêmica onde este projeto acontece, e fora dele. Desde 2009, apresentaram-se em dois grandes eventos realizados no Distrito Recanto Maestro e na Faculdade Antonio Meneghetti, por ocasião do lançamento de um filme documentário (Projeto realizado com incentivo do Ministério da Cultura), e na abertura da II Semana Acadêmica do Curso de Administração da AMF, ambos envolvendo um público de mais de 400 pessoas. Além destes, semestralmente ocorrem apresentações musicais no espaço da Faculdade, realizada por estes alunos, e também em datas comemorativas significativas.

Alguns discursos dos participantes da pesquisa são importantes serem destacados aqui, os quais engendraram a construção das categorias empíricas da mesma, além de servirem também como parâmetro qualitativo de avaliação do projeto/curso empreendido:

“Este curso é importante, no meu caso, pois sou professora da rede estadual e trabalho com crianças no ensino fundamental, porque é mais uma oportunidade de trabalho e conhecimento” (F. R., professora do ensino fundamental, São João do Polêsine-RS, Brasil).

“...A música é um campo muito vasto, por mais que estudamos sempre vamos sentir a necessidade de mais. Este curso trouxe boas sugestões para nosso trabalho e muita novidade e

partilha de conhecimentos” (M. F., professora de música em escolas particulares e projetos sociais, Restinga Sêca-RS, Brasil).

“Certamente eu acho que a minha percepção e minha atenção e concentração melhoraram muito com o desenvolvimento do curso. Estamos conseguindo aplicar o que aprendemos aqui, na prática e passar aos nossos alunos no projeto de música. Eu pretendo continuar o projeto de música na escola e se possível dar continuidade ao curso que iniciei” (V. C., professor do ensino fundamental e médio em escola da rede pública estadual em município da região, Faxinal do Soturno-RS, Brasil).

“Percebo que este curso é importante para termos uma visão mais ampla no contexto musical, capacitando para podermos chegar ‘mais perto’ dos alunos. O curso despertou-me para continuar exercendo a função de professor em algum curso, com as aulas particulares de música e voltar a estudar (universidade)” (A. M. R., músico, compositor, professor particular de música, Restinga Sêca-RS, Brasil).

“Esse curso me ajudou a entender muita coisa, e, principalmente quando comecei a faculdade de música vi, de fato, a importância desse curso, pois eu já possuía conhecimentos e uma forma de repensar a realidade do educador musical, que meus colegas ainda não tinham” (A. P. M., 18 anos, foi aprovada no vestibular em licenciatura em música-educação musical na UFSM, após o início do curso, Vale Vêneto/São João do Polêsine-RS, Brasil).

De modo geral, todos os participantes até o momento atual, do Curso de Formação Continuada em Música, desenvolvem uma capacitação profissional enquanto docentes da educação infantil, do ensino fundamental (educação básica) e professores de música, no conhecimento teórico-prático musical, nas seguintes disciplinas/temáticas: instrumentação musical: violão e flauta doce; teoria musical; leitura e escrita da música; percepção musical; história da música; interface entre psicologia, educação e música; tecnologia e música. Estes integram a realização de uma ampla atividade de formação continuada-*Life long learning*⁶⁸ (Delors et al., 2004), com resultados imediatos de aplicação no cotidiano escolar dos mesmos, e implementam um intercâmbio de informações e experiências entre escolas da região, mediados pelos próprios participantes que se identificam enquanto pares, trocam

⁶⁸ *Life long learning*: desenvolver uma formação continuada ao longo de sua vida, capacitando-se, qualificando e continuamente aprimorando o saber fazer, naquela que for sua área de atuação, para se tornar um profissional mais competente. De acordo com Delors et al. (2004).

ideias, experiências, formas de atuação, busca de novos resultados, criação de novas formas de resolver dificuldades que se lhe apresentam no cotidiano escolar, por meio do diálogo e novas redes de contato entre os mesmos. Estas são algumas das competências e habilidades desenvolvidas pelos participantes do curso e realizadas em suas práticas profissionais em diferentes contextos educacionais.

Como um dos resultados fundamentais deste projeto, já desde o terceiro mês de aulas (outubro/2009), o curso começou, de fato, a fazer multiplicadores, pois três dos educadores que foram alunos no curso, e atuam como professores em uma escola estadual de Faxinal do Soturno-RS, criaram em sua escola o Projeto “Música e Educação: uma interação para a cidadania”, no qual estão ministrando aulas de violão para 162 alunos da educação básica, de 10 a 16 anos de idade. Estes professores estão atendendo a seis turmas de alunos, para a aprendizagem do violão, e com o projeto que elaboraram receberam recursos do governo do Estado para a compra de violões. Compuseram também um coral e iniciaram aulas de flauta doce na escola, na sequência. É uma atividade extracurricular, que ocorre no turno inverso às aulas, com periodicidade de uma vez na semana, com aulas de duração de 60 minutos.

O Projeto “Música e Educação: uma interação para a cidadania” está sendo empreendido por três professores não especialistas unidocentes, sendo a primeira vez que a escola está desenvolvendo aulas de música. O objetivo geral deste projeto é incorporar a música no cotidiano da escola, como atividade extracurricular, desde a popular até a folclórica. O papel sócio-cultural que a música exerce é a principal função do projeto.

Estes são alguns dos resultados que foram possíveis colher por meio da pesquisa-ação, analisá-los e evidenciar que, de fato, a partir do momento em que existe uma oportunidade e que as pessoas que se envolvem com a mesma de modo sério e responsável, em termos de formação pessoal e profissional, podem realizar muito e iniciar, bem como incrementar um processo de formação continuada no qual elas mesmas são as primeiras beneficiadas, mas no qual os resultados não param ou se limitam a elas, pois sentem a vontade e a necessidade de estenderem esta mesma prática e compartilharem com seus alunos, suas escolas, seus contextos de atuação profissional localizados. Desta forma, o projeto se expande, e muitas outras pessoas são beneficiadas, percebendo resultados diretos, concretos, e se apropriando de conhecimentos que inovam seu fazer e, acima de tudo, sua formação como seres humanos.

Considerações Finais

Verificamos, então, que a formação continuada contribui para a qualificação da educação, para expandir o acesso à educação musical para tantas crianças e adolescentes da comunidade, bem como para melhorar a qualidade do ensino e de seus resultados, e também qualificar e capacitar cada vez

mais os professores e educadores que são agentes, em primeira instância, da educação inovadora nos processos de ensino & aprendizagem. Favorece assim, o desenvolvimento da educação de forma geral visto que, qualifica os professores que são agentes e mediadores do conhecimento aos alunos nos mais variados processos de ensinar & aprender. Importante observar que a formação continuada possibilita não só a formação dos alunos, mas também a formação de quem está ensinando, pois por se tratar da formação de professores, estes já possuem uma anterior bagagem sólida de conteúdos e experiências, acontece a troca e o aprendizado se torna recíproco.

Os cursos de formação continuada em música exercem papel importante na formação de professores. Nos contextos de ensinar & aprender, as atividades e o trabalho desempenhado nesses cursos são fundamentais para o processo de aprendizagem do aluno e para a sua constituição de sujeito, pois introduzem a necessidade de se aprimorar contínua e constantemente, propondo possibilidades de inovação na prática até então desenvolvida e conhecida.

Além disso, os resultados desta pesquisa nos fazem verificar que por uma simples ação de professores universitários, em um projeto de extensão implementado junto à comunidade acadêmica e à comunidade da região na qual a instituição de ensino superior se encontra situada, é possível realizar e concretizar várias ações que proporcionam crescimento, desenvolvimento, qualificação e capacitação na formação continuada de professores e educadores, que se tornam, também por sua vez, multiplicadores deste fazer inovador na educação. O primordial é verificar os resultados de crescimento destes profissionais, que levam novidades para seus contextos educacionais cotidianos, inovando e (re)criando suas práticas, construindo um novo espaço nas próprias escolas que também se sentem valorizadas e beneficiadas com estas ações, e, fundamentalmente, que atingem diretamente todos os alunos envolvidos neste processo, com uma formação mais sólida e humana, de modo integral.

Para finalizar, de acordo com o que foi aqui apresentado, gostaríamos de enfatizar a função essencial da Pedagogia Ontopsicológica, no que diz respeito à formação responsável de cada sujeito. Responsabilidade, primeiramente, é um compromisso para consigo mesmo, é a postura ética que se requer do sujeito a partir de um dado fato e/ou situação histórica em um contexto situado, no qual esta é a resposta adequada para que se mantenha sua integridade – de acordo com sua identidade – e para que se resolva uma demanda no contexto social (Meneghetti, 2008). Uma vez ação responsável realizada, se vai adiante, mantendo a mesma postura, porém em ações sucessivas, seja em âmbito pessoal, que profissional e social.

Esta ação responsável diante da própria formação teórico-prática continuada, diante do conhecimento de si mesmo, de uma área de interesse, diante do mundo, e diante da formação de tantos outros sujeitos (alunos), no caso aqui estudado, é enredada pela atividade criadora no fazer musical, de acordo com a educação estética, proposta por Vygotski, tomando por base o seguinte aspecto:

Introduzir a educação estética na própria vida... de coisa rara e fútil a beleza deve transformar-se em uma exigência do cotidiano (...). O que deve servir de regra não é o adorno da vida, mas a elaboração criadora da realidade, dos objetos e seus próprios movimentos, que aclara e promove as vivências cotidianas ao nível de vivências criadoras (Vygotski, 2001, p. 352).

Disso decorre que, se o sujeito em pequenas ações de seu cotidiano se faz criador, se faz criativo/inventivo, assume posturas outras em relação a atos, situações, relações, ele não está parado/estagnado/cristalizado em ações e concepções frente ao mundo. Está construindo sentidos, percepções, reflexões críticas, pensamentos, enfim, que lhe permitem e o auxiliam a recriar a existência, em pequenos detalhes que fazem grande diferença no curso de uma vida (Wazlawick, 2010b). Essas são possibilidades que a atividade criadora e a educação estética permitem aos sujeitos, e o que almejamos com este curso de formação continuada em música.

Referências

- Amorim, Marília (2002). Vozes e silêncio no texto de pesquisa em ciências humanas. *Cadernos de Pesquisa*, 116, 7-19.
- Andrade, Mário de (1989). *Dicionário musical brasileiro*. São Paulo: Editora da USP.
- Bakhtin, Mikhail (2003). *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Bakhtin, Mikhail (2006). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec.
- Bellochio, Cláudia Ribeiro (2000). *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Camargo, Denise de (2004). *As emoções & a escola*. Curitiba: Travessa dos Editores.
- Camargo, Denise de; Bulgacov, Yara L. M. (2007). Por uma perspectiva estética e expressiva no cotidiano da escola. In Zanella, Andréa V.; Maheirie, Kátia; Costa, Fabíola C. B.; Sander, Lucilene; Da Ros, Sílvia Z. (Orgs.), *Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso* (pp. 183-198). Florianópolis: NUP/CED/UFSC.
- Cunha, Sandra M. da; Lombardi, Silvia S. L.; Ciszevski, Wasti S. (2009). Reflexões acerca da formação musical de professores generalistas a partir dos princípios: “os quatro pilares da educação” e “educação ao longo da vida”. *Revista da ABEM*, 22 (1), 41-48.
- Delors, Jacques (Coord.) (2004). *Educação: um tesouro a descobrir*. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: Unesco.

- Freire, Paulo (1997). *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Giordani, Estela; Mendes, Adriane (2011). A pedagogia ontopsicológica e a formação do pedagogo. In Guimarães, Célia M.; Reis, Pedro G.; Akkari, Abdeljalil; Gomes, Alberto A. (Orgs.), *Formação e profissão docente* (pp. 206-223). Araraquara: Junqueira&Marin.
- Josso, Marie-Christine (2010). *Caminhar para si*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2010). *4º Relatório Nacional de Acompanhamento*. Brasília: Ipea.
- Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – Principais iniciativas do Governo Federal (2010). *4º Relatório Nacional de Acompanhamento*. Brasília: Ipea.
- Meneghetti, Antonio(2005). *Pedagogia Ontopsicológica*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed.
- Meneghetti, Antonio (2006). *Uma nova pedagogia para a sociedade futura*. Conferência realizada na UNESCO, Paris-França, 30 de maio de 2006.
- Meneghetti, Antonio (2008). *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice.
- Penna, Maura (1990). *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo, Loyola.
- Russell, Joan (2002). Sites of learning: communities of musical practice in the Fiji Islands. Focus Areas Report. *International Society for Music Education*.
- Russell, Joan (2006). Perspectivas socioculturais na pesquisa em educação musical: experiência, interpretação e prática. *Revista da ABEM*, 14(1), 7-16. Tradução e adaptação para o português de Beatriz Ilari.
- Spanavello, Caroline Silveira; Bellochio, Cláudia Ribeiro (2005). Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: analisando as práticas educativas de professores unidocentes. *Revista de ABEM*, 12(1), 89-98.
- Thiollent, Michel (1994). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.
- Vygotski, Lev S. (2001). A educação estética. In Vygotski, Lev S., *Psicologia pedagógica* (pp. 323-363). São: Martins Fontes.
- Vygotski, Lev S. (1992). Pensamiento y palabra. In: Vygotski, Lev S., *Obras Escogidas II* (pp. 287-347). Madrid: Visor Distribuciones.
- Wazlawick, Patrícia et al. (2010a, Setembro). *Projeto Processos de Ensinar & Aprender: música e formação continuada de professores*. Projeto de pesquisa-intervenção que integra o movimento AMF Faz! em contribuição aos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da

ONU. Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro, Brasil. Disponível em: <http://portalodm.faculdadeam.edu.br>

Wazlawick, Patrícia (2010b). *Música e vida em criação: dialogia e est(ética) na música de um duo de violões*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. Wazlawick, Patrícia (2004). *Quando a música entra em ressonância com as emoções: significados e sentidos na narrativa de jovens estudantes de Musicoterapia*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

Zanella, Andréa V.; Maheirie, Kátia; Costa, Fabíola C. B.; Sander, Lucilene; Da Ros, Sílvia Z. (Orgs.) (2007). *Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso*. Florianópolis: NUP/CED/UFC.

ⁱ Resol. N° 1080/09 C.S.-UNNE.

ⁱⁱ Este enfoque encierra una posición frente al conocimiento y a la realidad que se investiga e implica un estudio en profundidad de un sujeto, de un grupo, de un caso, de un tema (Souto, *M Algunas notas sobre la investigación clínica en educación y formación*. Ponencia en: I Jornadas Nacionales de Investigación. Fac. de Educ. Elemental y Especial UNCuyo. 2007.

ⁱⁱⁱ Presentado en las Jornadas realizadas en la ciudad de Mar del Plata, Argentina.

^{iv} Hamilton (1996) *La transformación de la educación en el tiempo. Estudio de la educación y la enseñanza formal*. Trillas. México

^v La cursiva es nuestra

^{vi} Fundamentalmente seríamos proclives a aceptar las nociones de curriculum de por ejemplo, *Hamilton David*. (1996) Trillas. México y G. Ferry

^{vii} Schutz

^{viii} Nos referimos a los saberes en su sentido amplio, como conocimiento, actitudes, habilidades, aptitudes formas de pensar e indagar.

^{ix} Alonso, Martini y Vargas

^x Ver especialmente las páginas 74 a 92.